

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA PANDEMIA

SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCES IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE IN THE PANDEMIC

Ângela Silva Barros¹
angelasb05@gmail.com

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho¹
wanessa.fialho@ueg.br

¹Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis- GO

RESUMO

O estágio supervisionado é essencial para a formação inicial dos futuros professores de biologia, é o momento de conciliar teoria e prática, troca de informações e compartilhar experiências. Diante das alterações provocadas na educação, pela pandemia, é importante identificar métodos pedagógicos adotados nas escolas e a interação dos estudantes da educação básica nas aulas de ciências, no Ensino Fundamental e de biologia, no Ensino Médio. O objetivo dessa pesquisa foi identificar as condições do estágio que os acadêmicos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas enfrentaram no contexto da COVID-19. Por isso utilizamos a abordagem qualitativa, partindo da pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado a estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, que realizaram estágio em 2020/2021. Os resultados indicaram que os estágios na pandemia tiveram, como consequências, por um lado, a diminuição de interação entre professores/estagiários/estudantes da educação básica, mas, por outro lado, o uso de variadas metodologias de ensino por meio de tecnologias. Concluímos que os estagiários enfrentaram condições adversas durante a pandemia, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias, por isso, evidencia-se a necessidade de uma formação que possibilite o desenvolvimento de competências digitais e o desenvolvimento de habilidades autorais para sintetizar, produzir e compartilhar conhecimentos de modo que eles sejam capazes de construir novos saberes com qualidade a partir da experiência no ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores; Ensino Remoto; Biologia; Métodos Pedagógicos.

ABSTRACT

A supervised internship is essential for the initial training of future biology teachers, it is the time to reconciling theory and practice, exchange information and share experiences. In view of the changes caused in education by the pandemic, it is important to identify pedagogical methods adopted in schools and the interaction of basic education students in science, elementary and biology classes, in high school. The objective of this research was to identify the internship conditions that academics of the Biological Sciences Degree course faced in the context of COVID-19. For this reason, we used a qualitative approach, based on bibliographical

research, and field research, through a questionnaire applied to students of the Biological Sciences course at the State University of Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, who carried out an internship in 2020/2021. The results indicated that internships during the pandemic resulted, on the one hand, in a decrease in interaction between teachers/interns/basic education students, but, on the other hand, in the use of various teaching methodologies through technologies. We conclude that the interns faced adverse conditions during the pandemic, especially with regard to the use of technologies, therefore, the need for training that enables the development of digital skills and the development of authoring skills to synthesize, produce and share knowledge so that they are able to build new knowledge with quality from the experience in remote teaching.

KEYWORDS: *Initial teacher training; Remote Teaching; Biology; Pedagogical Methods.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado representa um dos componentes curriculares responsáveis pelas atividades relacionadas ao exercício da atividade profissional, sendo, portanto, um momento de formação inicial em que se deve priorizar a vivência do graduando na realidade educacional, estabelecendo situações de ensino e aprendizado. Dessa forma, "considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental" (PIMENTA e LIMA, 2012 p.29). Nesse sentido, é preciso compreender que as atividades do estágio se configuram também como pesquisa e, como tal, exigem coleta de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído, assim:

a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

As teorias trabalhadas ao longo do curso, mais especificamente nas disciplinas que acompanham o estágio, tornam-se subsídio, não só para as práticas de estágio, mas, também, para refletir a partir delas, pois: "O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento" (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 43). Desta maneira, os cursos de licenciatura e os seus diversos componentes curriculares, entre eles o estágio supervisionado, devem levar os estudantes a refletirem não somente sobre as teorias e práticas, mas a sua formação profissional e futura atuação docente.

Diversos autores comentam as dificuldades encontradas para o desenvolvimento profissional nos cursos de licenciatura, especialmente do curso de Ciências Biológicas, entre eles o quantitativo insuficiente de profissionais desta área dispostos a atuarem como professores, depois de formados. Em relação a formação inicial de professores, o estágio supervisionado representa um componente curricular essencial para diminuir a distância entre universidade e escola, a insegurança que os acadêmicos geralmente tem ao atuarem de forma profissional e estreitar as relações entre teoria e prática da sala de aula (OLIVEIRA; TAVARES, 2022).

Por isso, ao realizar o estágio supervisionado, há uma aproximação dos acadêmicos das licenciaturas com o espaço futuro de atuação na profissão, ou seja, as escolas e, sendo assim,

“é necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

No entanto, o cenário de pandemia mudou a forma de viver e estar nas escolas. Por conta dela, foi preciso manter o isolamento social, assim o ensino e todo o comportamento social sofreu um grande impacto. Nas atividades desenvolvidas pelas escolas usava-se do encontro presencial e neste contexto, de adaptação, passou-se a utilizar o ensino no formato remoto, com respaldo na portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que decidiu:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020).

O estágio, para os cursos de licenciatura, foi autorizado com o intuito de aproximar docentes e discentes por meio de ferramentas já utilizadas pela Educação a Distância (EAD), preconizadas na Base Nacional Comum Curricular [BNCC], (BRASIL, 2017), conforme a realidade dos alunos. Frente a esse cenário, os envolvidos na educação passaram a entender que as ferramentas tecnológicas tornam-se pertinentes para estreitar o contato entre professor e estudante e dar continuidade à aprendizagem na educação básica e à formação de futuros educadores.

Durante o período pandêmico, todas as instituições de educação do Brasil e no mundo fizeram adaptações para dar continuidade às aulas, no sistema remoto, utilizando de tecnologias digitais variadas. No estado de Goiás essas mudanças na educação também ocorreram, respaldados em leis federais e estaduais, entre elas a Universidade Estadual de Goiás (UEG), com o oferecimento de aulas na graduação sob o regime remoto de ensino, integrando o Estágio Supervisionado com as escolas de educação básicas parceiras da universidade, utilizando ferramentas digitais.

Na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertado em cinco dos seus quarenta e um campus diferentes espalhados por todo o estado de Goiás. Em sua matriz curricular atual, única para os campi que possuem este curso, entrou em vigor a partir de 2021. Nela são ofertadas disciplinas para os cursos de licenciatura, denominadas de núcleo modalidade, como, por exemplo, “Políticas Públicas Educacionais”, além das disciplinas específicas do curso de Ciências Biológicas, entre elas aquelas relacionadas ao Estágio, como: Orientações para a Prática de Ensino em Ciências e Biologia e Estágio Supervisionado, que começam no quinto e vão até o oitavo período do curso (UEG, 2023). Essas disciplinas específicas estão ligadas diretamente ao Estágio Obrigatório da Licenciatura e, por conseguinte, a atuação profissional destes acadêmicos, ofertando, assim, o contato entre teoria, pesquisa e prática pedagógica, procurando desenvolver habilidades essenciais para a atuação do futuro profissional da educação.

Em relação ao Estágio Obrigatório na UEG, este é subdividido em três etapas, fase da observação, da semirregência e da regência. Especificamente no curso de Licenciatura em Ciências Biológica, os estágios começam a partir do 5º período, com a disciplina de Orientações Práticas para o Estágio Supervisionado, que acompanha o Estágio em Ciências I e, no sexto período é ofertado o Estágio em Ciências II, os dois são realizados no Ensino Fundamental. No sétimo e oitavo períodos ocorrem os estágios III e IV, efetivados no Ensino Médio, em aulas de Biologia, respectivamente (UEG, 2023).

Assim, os estágios representam importantes espaços de aprendizagem para os acadêmicos, principalmente aqueles que entram nas escolas de educação básica pela primeira vez, como estagiários e não tiveram experiências anteriores como professores. Pois, um dos principais objetivos dos estágios é oportunizar espaços de vivência do cotidiano escolar aos estudantes de licenciatura. Uma vez que, no momento dos estágios, eles aprendem com os colegas professores a interagirem e atuarem no ambiente escolar. Mas, como bem afirma Krasilchik (2019, p. 170), “os estágios só poderão servir plenamente a seus fins se os estagiários passarem a sentir-se elementos da escola e não estranhos a ela”.

Diante do exposto, a pesquisa partiu do seguinte problema: Quais foram as adversidades que os estagiários enfrentaram no modelo remoto de ensino e quais recursos metodológicos foram mais utilizados? A hipótese é de que os estagiários enfrentaram diferentes tipos de dificuldades, principalmente com relação às plataformas digitais.

É importante identificar quais métodos pedagógicos foram adotados durante a pandemia e como ocorreu a interação dos estudantes da educação básica nas aulas de ciências, no Ensino Fundamental e de Biologia, no Ensino Médio. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar as condições do estágio que os acadêmicos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas enfrentaram no contexto da COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

No que se refere à abordagem, essa pesquisa tem caráter qualitativo, logo, utilizou-se do *google* acadêmico, para a pesquisa bibliográfica, empregando-se como palavras-chave: “estágio supervisionado de biologia na pandemia”, no período de 2020 a 2021, bem como de artigos encontrados em revistas científicas da área da educação. Em relação a esse assunto, Oliveira (2000) apud Pizoni (2014, p. 56) “destaca a importância do levantamento bibliográfico para dar suporte teórico aos problemas apontados pela pesquisa, bem como a reflexão sobre hipóteses”. De acordo com esse autor, as pesquisas bibliográficas estão disponíveis para serem consultadas, tendo como objetivos o recolhimento de dados e o levantamento de análises de outros conhecimentos além das principais ideias apresentadas na bibliografia consultada.

Quanto aos procedimentos, este trabalho se enquadra como pesquisa de campo por meio do ambiente virtual, uma vez que é “[...] utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.59).

Logo, na pesquisa de campo foi utilizado um questionário, via *google* formulário (Apêndice A), para busca de dados dos estágios de Ciências, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis, matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado, no ano de 2021. Para a busca ampla dos resultados, foram escolhidos os estudantes matriculados nas disciplinas de Orientações Para a Prática de Estágio I e III, ou seja, estavam, naquele momento, realizando a fase da semi-regência no Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, pois, assim, tínhamos uma chance maior de coletar dados dos acadêmicos que já tinham realizado o estágio no Ensino Fundamental e cursavam o do Ensino Médio e já tinham participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID), por exemplo.

Em relação ao procedimento utilizado, conforme Barbosa (2008), o questionário é de grande relevância para uma pesquisa, pois:

[...] é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstância da vida do cidadão, e outras questões (BARBOSA, 2008, p. 01).

Faleiros et al. (2016) dizem que a internet é um mecanismo que assessora a comunicação, pois proporciona o melhoramento e rapidez no desenvolvimento do estudo, além de conceder a pessoa que investiga uma relação ágil e clara com as pessoas integrantes da pesquisa. Ainda em concordância com os mesmos autores, possibilita também um certo conforto a quem responde e não requer muito gasto no preparo do questionário. Uma desvantagem do questionário à distância é que o participante pode demorar a retornar com suas respostas ao pesquisador.

O formulário do questionário (Apêndice A) utilizado na pesquisa contou com perguntas abertas e de múltipla escolha, que levaram em consideração: dados pessoais, como gênero e idade. Em seguida foram utilizadas perguntas com o intuito de saber mais sobre a experiência na docência, além do estágio que realizaram (Ensino Fundamental ou Médio) e a escola onde realizaram). Quais as estratégias utilizadas/metodologia de ensino; características positivas e negativas nas aulas remotas e os desafios enfrentados no ensino pelos estagiários e estudantes das escolas de educação básica. Para obter maior número de respostas, foi solicitado aos professores que ministravam as disciplinas de Orientações para a Prática do Estágio no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, um tempo de suas aulas, ainda no formato *on line*, para conversar com os estagiários e solicitar a participação dos mesmos respondendo ao questionário encaminhando o link para obtenção das devolutivas. Neste momento de conversa e apresentação da pesquisa e do formulário a ser respondido, os acadêmicos foram convidados a participar respondendo a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando que eles poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e afirmando que suas identidades seriam preservadas, não sendo reveladas, ao serem substituídos, para isso, os nomes por números. Além disso, esclarecemos as possíveis dúvidas dos participantes, informando, por exemplo, que poderiam marcar mais de uma resposta nas questões de múltipla escolha e, qualquer dúvida, poderiam entrar em contato com as pesquisadoras. Além da pesquisa bibliográfica e do questionário também foram utilizadas obras de autores teóricos da área da educação, do campo de estágio, para embasar teoricamente as discussões neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados da pesquisa bibliográfica

Ao realizar a busca por trabalhos utilizando o *google* acadêmico e como palavras-chave: "estágio supervisionado de biologia na pandemia", encontrou-se um total de 796 trabalhos, no período de 2020 a 2021, entre artigos de revistas, anais de eventos e jornais, desses, classificados por data e foram selecionados 4 trabalhos relacionados ao estágio na pandemia no curso de Ciências Biológicas (Quadro 1).

Quadro 1: Trabalhos encontrados a partir do *Google Acadêmico*

Nº	Autores analisados	Título	Palavras-chave	Resultados Encontrados
1	Silveira, (2021)	O estágio supervisionado durante o ensino remoto: perspectivas de um estagiário.	Estágio supervisionado Formação de professores Pandemia Ensino remoto Ensino de biologia	Falta de adaptação ao ensino remoto. Desistência do estágio. Questionamento na qualidade e Aprendizagem do estágio realizado.
2	Mendes, Maia e Biancon (2021)	Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia na Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia.	Formação Inicial do Professor Pedagogia Histórico-Crítica Ensino de Ciências Estágio Supervisionado.	Consequências do cenário de pandemia na realização do estágio em ensino de ciências e biologia.
3	Venturi e Lisboa (2021)	Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior.	Estágio supervisionado Ensino remoto emergencial Conhecimentos profissionais Docentes	Reflexões metodológicas quanto ao desenvolvimento do estágio no contexto pandêmico.
4	Qualho e Venturi (2021)	Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia	Tecnologias educacionais no estágio Estágio remoto Formação de professores de biologia.	Reflexões na construção de conhecimentos biológicos, pedagógicos e tecnológicos vivenciados na experiência de estágio remoto.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das análises do Quadro 1 bem como da leitura de artigos e de autores da área da educação, pode-se compreender que o Estágio Supervisionado de Biologia, em tempos de pandemia, enfrentou situações adversas nas metodologias de ensino e novos desafios foram introduzidos aos sistemas educacionais. O estagiário, juntamente com o docente, precisou se adaptar às novas tecnologias, usar a criatividade para produção de conteúdos na área das Ciências, conciliando teorias e práticas no ensino remoto, para obter experiências satisfatórias para a formação inicial. Pois, de acordo com Pimenta e Lima (2012), o desafio é proceder a um intercâmbio durante o processo formativo no que se aprende e ensina, porém a interação durante as aulas nesse momento ficou limitada no ambiente virtual, considerando os impactos socioeconômicos da realidade dos estudantes de Ensino Fundamental e Médio. No quadro, os autores Silveira (2021) e Venturi e Lisboa (2021) relacionam a ausência de interação com a qualidade do Estágio Supervisionado. Tendo como referência o estudo de Qualho e Venturi (2021) as tecnologias são ferramentas imprescindíveis nestes tempos de aulas remotas e pode

ser um recurso de grande ajuda quando todos estão sincronizados, transformando o ambiente virtual em sala de aula.

Mendes et al (2021) afirmam que o contexto de ensino remoto no país trouxe mudanças tanto para a formação inicial dos estudantes das licenciaturas, como para a prática pedagógica deles no estágio. Outro problema encontrado foi a falta de aulas síncronas entre o professor supervisor de estágio e os estagiários e a falta de adesão dos estudantes da educação básica a esses momentos de aula. Assim, estudar essas mudanças é essencial para verificar quais foram essas transformações de metodologias e práticas pedagógicas, entre outras.

Já no trabalho de Silveira (2021) o autor observou os impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado, muitos estagiários não se adaptaram à forma de ensino e desistiram do estágio e do curso, e os que permaneceram apresentaram questionamentos quanto à qualidade e aprendizagem para sua formação. Diante do trabalho exposto observa-se que as atividades práticas no Ensino de Ciências, essenciais durante o estágio, sofreram alterações que desestimulam tanto os estudantes quanto os estagiários.

O trabalho de Venturi (2021) apresentou uma proposta formativa com os recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, conciliada por três momentos do estágio: observação, tempo/planejamento (semi-regência) e tempo docência (regência). Os recursos apresentados propõem reflexões de uma educação tecnológica e científica de qualidade, primordiais em tempos de negacionismo científico e de *fake news*.

Qualho e Venturi (2021) evidenciaram, em seus estudos, que o tempo de preparo para as aulas remotas é maior do que presencialmente, pois demandam o uso de diversas tecnologias, preparação, gravação e edição de vídeos/aula, situações novas e nem sempre fáceis de serem realizadas pelos professores.

A adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe diversas mudanças na área educacional. Os métodos e estratégias de ensino tiveram que se remodelar, nos artigos mencionados do *Google Acadêmico* encontrou-se autores que fazem a reflexão acerca do Estágio Supervisionado em tempos de pandemia. O estágio é um momento no qual o estudante de licenciatura tem a experiência na docência, podendo moldar seu exercício profissional futuro, possibilitando a construção da sua identidade profissional. Diante da situação pandêmica mundial, tivemos o enfrentamento ainda de questões sociais, pois nem todos os estudantes conseguiram acompanhar as aulas por não terem internet ou aparelho de celular/computador para utilizar no momento das aulas, por exemplo.

Resultados do questionário aplicado nos estagiários

No questionário foi apresentado aos estudantes 15 perguntas relacionadas ao Estágio Supervisionado na licenciatura de Ciências Biológicas durante o formato de ensino remoto, no ano de 2021. Foram obtidas 20 respostas, do total de participantes, 80% eram mulheres e 20% homens.

A maior incidência do sexo feminino nos cursos de licenciatura é tema trabalhado por diversos autores e, no campo da ciência, por exemplo, Carvalho e Casagrande (2011), mostram os desafios e preconceitos ao longo dos anos que foi construído por um contexto-histórico de que apenas os homens produziam conhecimento científico. Casagrande et al (2004) enumeraram algumas cientistas que se destacaram nas Ciências, como a Hipátia de Alexandria (370-415), que viveu na Grécia antiga. Ela produziu conhecimentos em Filosofia, Astronomia, Matemática e Mecânica. Ela cita também a Madame du Châtelet (1706-1749) e sua autoria na obra *``Éléments de la Philosophie ``de Newton* que foi reconhecida apenas

pelo rei da França, mantendo-a invisível na publicação. Dessa forma, observamos ao longo do tempo o processo que as mulheres construíram de grande relevância para a Ciência.

Com relação a idade dos participantes, eles tinham entre 20 e 31 anos, ou seja, alguns já estavam sem estudar a algum tempo. Dos participantes, um acadêmico era do terceiro período, 6 eram do quinto período e 13 eram do sétimo período, ou seja, 7 faziam o estágio no Ensino Fundamental e 13 no Ensino Médio.

Em seguida foi questionado sobre as experiências que eles tinham na educação ou programas como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. Sobre esse tema, 11 deles não tinham nenhuma experiência em sala de aula, os outros 9 já traziam uma bagagem de conhecimento em sala de aula por meio do PIBID. Como citado abaixo:

“Ter participado do PIBID antes de realizar o estágio supervisionado foi muito bom, pois assim, eu já tinha experiência com a sala de aula” (Estagiário 7).

“Como eu não tive nenhum tipo de experiência anteriormente com a sala de aula, eu me senti insegura ao realizar o primeiro estágio na pandemia e em formato remoto” (Estagiária 15). ”

Em relação aos relatos dos estagiários, é possível dizer que, em geral, a fase da regência é a fase ao qual os estagiários enfrentam as maiores dificuldades uma vez que, de acordo com Martins (2009), para a maioria deles essa é a primeira vez que estão experimentando a sala de aula como estagiários, quase professores e não sabem muito bem como planejar as aulas, lidar com os alunos, para levá-los a aprenderem. E, vivenciar essa experiência na pandemia, em formato não presencial não foi fácil, principalmente quando essa é a primeira vez que o acadêmico vivencia o momento de estar na sala de aula como “aprendiz de professor”. Logo, é natural que um estagiário sem experiência tenha insegurança ao estar pela primeira vez na escola, nesta condição. Por outro lado, um estagiário que já vivenciou outras experiências na graduação, como o PIBID, que leva os acadêmicos a vivenciarem o cotidiano escolar antes do período dos estágios obrigatórios, terá mais segurança ao atuar como estagiário.

Posteriormente, as perguntas 4 e 5 eram sobre a atuação deles nos estágios, ou seja, em quais escolas estava ocorrendo o estágio, 65% responderam que no Ensino Médio e 35% no Ensino Fundamental, divididos entre o Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, Colégio Estadual de Período Integral Independência (CEPI) e Colégio Estadual Juscelino Kubistchek, todos situados no município de Quirinópolis, GO. Cada um destes colégios, apesar de serem públicos, estaduais, possuem características únicas, a saber, o primeiro, maior colégio em número de estudantes, com turmas de ensino regular nos períodos matutino, vespertino e noturno. O segundo, CEPI Independência, colégio de tempo integral, com turmas finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, funciona nos turnos matutino e vespertino, com carga-horária diferenciada e componentes curriculares que não existem no colégio regular. Já o terceiro colégio, J.K., apresenta turmas de Educação para Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno, além de turmas regulares no matutino e vespertino.

Posteriormente foi questionado sobre as ferramentas de ensino utilizadas, como mostra a Figura 1.

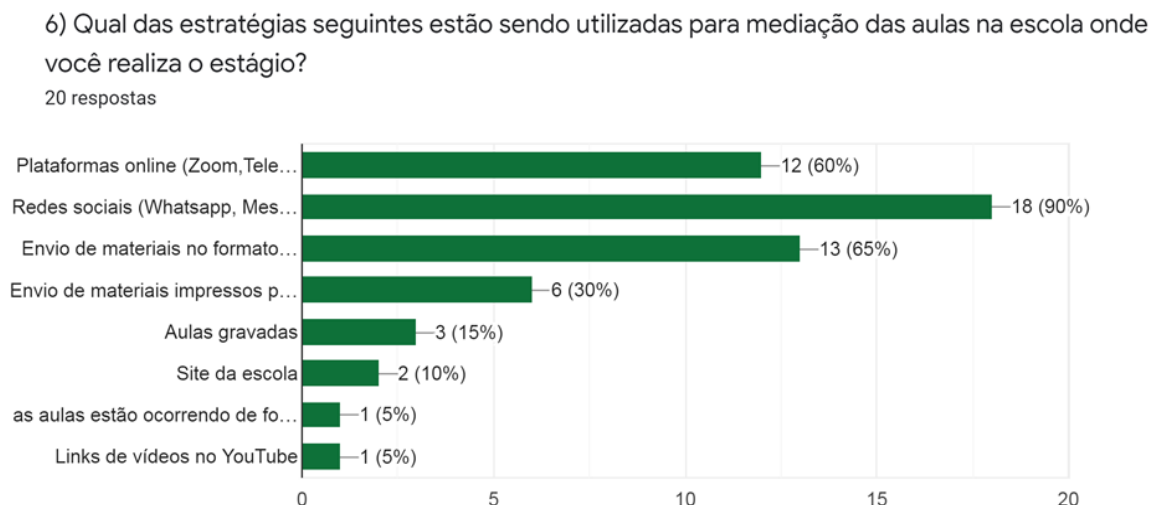


Figura 1: Estratégias de ensino utilizadas pelos professores durante a pandemia

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da Figura 1 é possível verificar que as redes sociais (*whatsapp, messenger, instagram, twitter*) e aplicativos de mensagens instantâneas nas plataformas online (*zoom, telegram, Skype e google meet*) foram os meios mais utilizados com 90%, talvez por serem mais “fáceis” de manusear enquanto que as aulas gravadas e *links* de vídeos no *youtube* não foram muito bem aproveitadas, o que corresponde apenas a 1% de cada. A dificuldade com a produção dos vídeos ocorre em decorrência de os estagiários e até mesmo os professores precisarem fazer edições, recortes, observar a qualidade do áudio e vídeo etc, o que demanda mais tempo e conhecimento de *softwares* e outros aplicativos (QUALHO e VENTURI, 2021).

Os estagiários também foram questionados se houve algum treinamento para a realização do estágio, obtivemos uma porcentagem de 78,9% que não. No entanto, eles foram orientados pelos professores de estágio, bem como os professores regentes, sobre o ambiente virtual de ensino (AVA) que estava sendo utilizado, e apesar deles terem noções digitais, muitos tiveram dificuldades na adaptação ao ensino remoto emergencial.

Em outro momento, verifica-se, na figura 02 as principais dificuldades durante o estágio no ambiente remoto relatada pelos estagiários, a principal com 95% foi a falta de participação dos estudantes da educação básica nas aulas. De acordo com Souza (2020), devemos considerar relevante que os lares dos estudantes, filhos da classe trabalhadora, não possuem um espaço para desenvolver atividades escolares, geralmente tem muitas pessoas e poucos cômodos, o que torna difícil a dedicação e concentração nos estudos.

Ainda outra preocupação tanto para os professores e estagiários foi a evasão dos estudantes, com 45%, como demonstrado a seguir, considerando a dificuldade de muitos deles em acompanhar as aulas por não terem internet ou ter que usar, na maioria das vezes, o celular dos pais/responsáveis, o que nem sempre era possível, uma vez que os pais trabalham no horário das aulas e os alunos ficavam sozinhos em casa (Figura 2).

8) Quais as principais dificuldades durante o estágio no ambiente remoto?

20 respostas

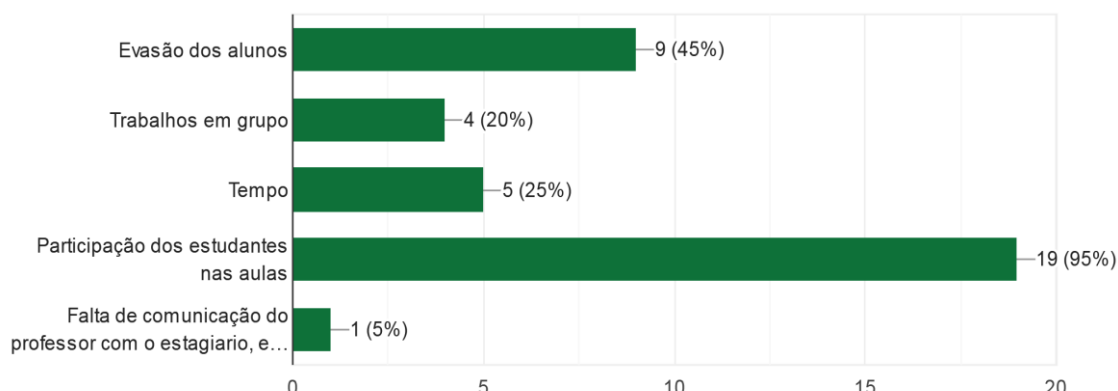


Figura 2: Dificuldades no estágio no ensino remoto

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É preciso refletir ainda sobre o tempo de desenvolvimento das atividades da aula, relatado em 25% dos casos, seguido das dificuldades de realização de trabalhos em grupo, estando em forma remota, seguido de 5% dos casos relatados de falta de comunicação dos professores regentes com os estagiários, onde, estes últimos, informaram que encaminhavam mensagens para o professor, esse visualizava mas não dava o retorno.

Concordando com esse tema, os estagiários, frequentemente esperam alguma orientação do professor regente durante a realização do estágio, principalmente na fase da regência, quando assumem o lugar do professor, nas aulas, e começam a perceber as dificuldades em manter o controle da sala. A falta de comprometimento do professor regente pode deixar marcas na formação inicial desse futuro profissional, que por sua vez passa a ver o momento da regência e o próprio exercício da profissão docente somente como o cumprimento de uma tarefa (BACCON; ARRUDA, 2010).

Por esses motivos, os professores regentes têm um papel importante na orientação dos estagiários, mas precisam trabalhar em conjunto com os professores orientadores de estágio e encarar suas atividades como uma oportunidade de instruir e auxiliar os jovens colegas, com quem poderão trocar ideias e opiniões acerca das aulas que estão sendo ministradas e sobre os problemas no ensino (KRASILCHIK, 2019).

Diante disso, foi solicitado que os estagiários respondessem se tinham realizado experimentos científicos com os estudantes da educação básica. Do total de participantes, 95% responderam que não realizaram nenhum experimento, o que nos leva a refletir sobre a qualidade do aprendizado desenvolvido na pandemia. Pois, sobre as aulas práticas, diversos autores afirmam que:

Para alguns educadores, as aulas práticas são mais trabalhosas e precisam ser muito bem planejadas, além de necessitarem de uma carga horária maior que a habitual. Esses também são motivos pelos quais os educadores não fazem o uso de aulas práticas. Quando trabalhadas podem ainda serem realizadas de maneira equivocada (INTERAMINENSE, 2019, p. 343).

Assim, os professores e estagiários passaram a utilizar aulas práticas mais simples, que podem ser realizadas utilizando materiais de baixo custo, ao invés de aulas mais elaboradas que dependem do uso de laboratório e aparelhos mais sofisticados. Logo, a nova realidade educacional desafia os estagiários a levar ao ensino remoto o que antes era feito em um ambiente físico na sala de aula, “[...] a dificuldade em desenvolver o conteúdo de forma remota decorre, possivelmente, do fato de pautarmos sempre nossas aulas em um modelo de ensino tradicional, em um espaço físico definido como sala de aula” (SILVEIRA, 2021, p.25). Pois, é preciso deixar de agir de forma tradicional e aprender a utilizar outras formas de ensino, como foi imposto na pandemia, com abordagem de novas metodologias e levar mais aprendizagem. Krasilchik (2019) defende que, em meio às modalidades didáticas existentes, as aulas práticas e projetos podem ser as mais apropriadas como formas de se vivenciar o método científico. Dentre as principais funções das aulas práticas, ela cita: despertar e manter o interesse dos estudantes; compreender conceitos básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas; envolver os estudantes em investigações científicas e desenvolver diferentes habilidades. Ao utilizar novas metodologias, como apresentado, conseguimos aumentar a curiosidade dos estudantes e mostrar a eles, por exemplo, que o conteúdo ensinado na escola tem relação direta com a vida deles, na sociedade.

Outro ponto importante questionado aos estagiários foi em relação ao uso de metodologias utilizadas por eles no estágio (Figura 3).

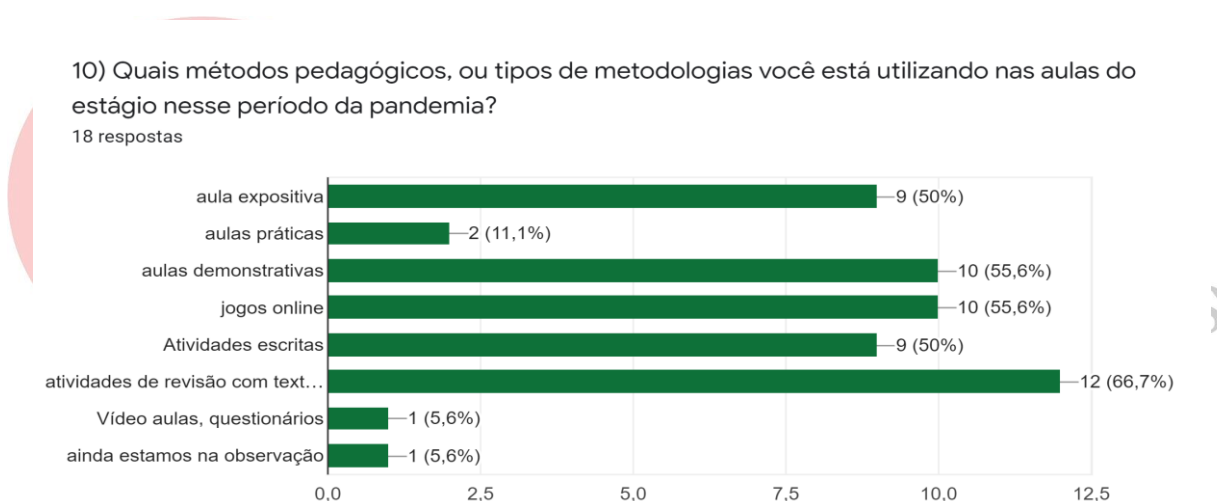


Figura 3: Metodologias utilizadas pelos estagiários

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analisando a figura anterior, nota-se que as metodologias mais utilizadas foram revisões com o apoio de textos sobre os conteúdos, com 66,7%, seguido de jogos *on line* e aulas demonstrativas. As aulas remotas apresentaram uma grande variedade de possibilidades no ensino, porém os estagiários contaram com grandes desafios relacionados a questões sociais que não podem ser solucionados por eles na produção dessas aulas. Vale destacar que a pandemia do covid-19 nos revela os impactos sociais, econômicos e políticos, as diferenças de classes existentes, e o quanto ela afetou a educação. De um lado, temos as escolas particulares que se sobressaíram à frente das escolas públicas com um preparo maior e recursos, com estudantes que possuem acesso a equipamentos e a internet e, de outro, temos os estudantes das escolas públicas, com problemas sociais e econômicos diversos, como falta de aparelho

celular ou computador e internet para realizar aulas no momento real em que elas ocorriam (SANTOS et al, 2021).

Em seguida, foi averiguado quais conteúdos os estagiários tiveram maior dificuldade em trabalhar com os estudantes. Observou-se que a falta de metodologias significativas para o ensino de Biologia, como as aulas práticas, limitou as práticas pedagógicas na área da ciência, como descrito abaixo:

"Conteúdos como histologia e relacionados às células foram os mais difíceis de serem trabalhados pois necessitavam da utilização de microscópios". (Estagiária 2).

"Célula animal e vegetal" (Estagiário 4).

"A dificuldade se deu por não haver material para aula expositiva" (Estagiário 3).

"Demonstrar práticas do curso de Ciências Biológicas de forma remota" (Estagiário 9).

As respostas dos estagiários mostram que as dificuldades encontradas ocorreram devido ao fato de não terem utilizado, por exemplo, aulas práticas que não dependem de laboratório para ocorrerem, como citado abaixo:

Sobre esse assunto, vários autores como, por exemplo, Moresco (2017), Almeida (2019), Barreto (2019) e Melo (2020) realizaram experiências fora do laboratório, com materiais fáceis de serem utilizados e de baixo custo, com a finalidade de mostrar aos estudantes que os micro-organismos fazem parte do nosso cotidiano, estão em toda parte e são importantes causadores de doenças, bem como utilizados na indústria e na agricultura, entre outras atividades (FIALHO; SANTANA, 2022, p. 138).

Assim, os estagiários tiveram dificuldades, no formato remoto, em elaborar aulas práticas simples para lecionar os conteúdos abstratos, ou que não são vistos a "olho nú", como o estudo dos micro-organismos, por exemplo.

Outro ponto destacado na pesquisa foi observado que 70% dos estagiários sofreram com o ensino remoto, interferindo em um bom aproveitamento de sua formação. Sobre esse assunto, foi solicitado que os estagiários descrevessem os motivos dessa interferência na formação deles, como citado a seguir:

"Não me sinto preparada para dar aulas, pois desde o início o estágio foi realizado de forma remota" (Estagiária 3)

"Sim, porque em algumas escolas o ensino remoto está sendo através apenas das redes sociais, onde as explicações são feitas através de *podcast* e isso interfere muito na aprendizagem pois de certa forma não estamos aprendendo a dar aula" (Estagiária 9)

"Falta de comunicação" (Estagiários 1, 2)

Em relação às dificuldades encontradas pelos estagiários, Pimenta e Lima (2012, p. 46) afirmam que "a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará". Vale ressaltar também as limitações de interação entre professores regentes/estagiários que no momento pandêmico também sofreram com as consequências do

ensino remoto, com a grande quantidade de informações, conteúdos, e preparo para suas aulas como menciona Mendes et al (2021).

Logo após foi questionado de que forma eles avaliavam o estágio para sua formação. Neste caso, 68% avaliaram de forma regular e 32% bom. Em seguida eles deveriam justificar a resposta, assim, foram obtidas muitas respostas parecidas com a seguinte:

"Pois a forma que teríamos que aprender como ministrar uma aula presencial, não tivemos. Então minha participação foi regular, pois tenho muitos pontos a melhorar ainda, e creio que só melhora com o estágio presencial".
(Estagiário 8)

Nas respostas foram observados o interesse e empenho dos estagiários para que as aulas remotas acontecessem de forma que tanto eles quanto os estudantes da educação básica aproveitassem os conteúdos, mas surgiram obstáculos como a falta de internet para todos, como descreveu Silveira (2020) em seu trabalho. Dessa forma, uma avaliação sobre a percepção dos estagiários quanto a forma remota de ensino foi realizada obtendo-se os seguintes resultados: 78,9% dos casos afirmaram que esta forma de ensino é regular, 15,8% bom e 5,3% ruim, demonstrando a insatisfação da grande maioria deles pelo sistema de ensino remoto.

Ainda em relação à forma remota, eles relataram as vantagens e desvantagens desse tipo de ensino, não sendo muito proveitosa, contudo, tem possibilitado a continuidade das aulas, como relatado abaixo:

"É um método novo no ensino e aprendizagem, tem coisas a melhorar, mas surgiu de forma a evitar maiores perdas na aprendizagem dos alunos".
(Estagiário 9).

Em seu trabalho, Costa e Venturi (2022, p. 15) afirmam que, "o estágio supervisionado em biologia proporcionou o exercício da profissão, mesmo em meio aos desafios de ensinar em tempos de pandemia, trazendo-nos questões que, porventura, o estágio no formato presencial não possibilitaria", logo, novas aprendizagens foram vivenciadas, com o uso de tecnologias diversas, incentivando novas pesquisas e investigações da prática docente.

Na última questão foi questionado se eles haviam realizado o estágio presencial no Ensino Fundamental e agora, que fizeram o estágio no Ensino Médio de forma remota, deveriam descrever como foi a experiência do último estágio. Desta forma, eles deveriam relatar quais as principais diferenças, dificuldades, pontos positivos e negativos, e praticamente todas as respostas se resumiram a um mesmo tipo de relato:

O estágio de forma remota tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio contou com uma baixa participação dos estudantes, o que foi um ponto negativo. Mas, proporcionou o uso de diversas ferramentas para o ensino que geralmente não eram muito utilizadas, o que é um ponto positivo". (estagiário 7)

De um modo em geral, os participantes relataram suas experiências e puderam perceber que, apesar dos pontos negativos citados, também houve pontos positivos, como o uso de novas metodologias em sala, o que pode minimizar os aspectos negativos no ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa apresentada foi possível verificar algumas dificuldades e problemas encontrados pelos estagiários. O estágio supervisionado é o momento em que eles têm a oportunidade de vivenciar a teoria/prática junto as escolas, e com a pandemia e consequentemente o distanciamento social, houve uma adaptação para usar as novas ferramentas tecnológicas de ensino.

Porém, essa vivência no ensino remoto confronta com a falta de internet para todos e a interação dos estudantes ficou limitada devido a problemas sociais e econômicos, entre outros. A nova forma de ensino que todos tiveram que subitamente aprender a utilizar, foi feita numa perspectiva instrumental, reduzindo as práticas pedagógicas a um ensino onde se disponibilizava material *on line* e as aulas ocorreram com pouca interatividade e *feedback* insuficiente.

Por isso, os participantes desta pesquisa tiveram que enfrentar condições difíceis na realização dos seus estágios, como, por exemplo, o desinteresse por parte dos estudantes da educação básica em aprender utilizando, na maioria das vezes como recurso tecnológico apenas o *WhatsApp*. Também enfrentaram as barreiras de falta de internet, aparelhos próprios com recursos insuficientes para as aulas remotas, como o computador, que a maioria dos acadêmicos e dos estudantes da educação básica não tinham, fazendo uso apenas do celular, para as aulas. Ainda tiveram outras barreiras a transpor, como a falta de comunicação e interação entre professor regente/estagiários/estudantes da educação básica. Por fim, também se depararam com o uso de aplicativos e tecnologias que não tinham entrado em contato anteriormente, como o *google meet* e *zoom*, entre tantos outros que foram utilizados e passaram a fazer parte do nosso cotidiano.

Neste sentido, os resultados desta pesquisa indicam que as condições dos estágios realizados pelos participantes, no período de pandemia aqui citado, não foram muito boas, entretanto, apesar dos pontos conflitantes apresentados, é essencial lembrar que eles ocorreram no sentido de minimizar os prejuízos gerados pela pandemia, ou seja, novas formas de interagir surgiram e, por isso, os seus agentes demoraram a compreendê-las para se adaptar à nova realidade. Mas, também surgiram novas tecnologias, que favorecem o aprendizado, como a *gameificação* e uso de práticas simples, utilizando materiais de baixo custo. Por isso, evidencia-se a necessidade de uma formação que possibilite o desenvolvimento de competências digitais, de modo a serem capazes de modificar suas práticas pedagógicas com uso dos recursos tecnológicos (MONTEIRO; PEREIRA, 2020).

Para além do domínio tecnológico, torna-se imprescindível o desenvolvimento de habilidades autorais e competências digitais para sintetizar, produzir e compartilhar conhecimentos de modo que os estagiários sejam capazes de construir novos saberes com qualidade a partir da experiência no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentido para o Estágio Supervisionado. **Revista Ciência & Educação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 2008.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispões sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em; 13 jan. 2021.

CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Mulheres e Ciência: desafios e conquistas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, ISSN-e 1807-1384, Vol. 8, nº. 2, p. 20-35, jul/dez. 2011.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; SCHWATZ, Juliana; CARVALHO, Marília Gomes de; LESZCZYNSKI, Sonia Ana. Mulher e ciência: pioneiras em ciência da natureza. **Cadernos de artigos sobre Gênero e Tecnologia**, v.1, n.1, p. 3-14, 2004.

QUALHO, V. A.; VENTURI, T. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 487-504, 2021. DOI: 10.46667/revbio.v.14i1.457. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/457>. Acesso em: 21 ago. 2021.

COSTA, P. A. G. da ; VENTURI , T. Relato de experiência sobre o estágio supervisionado em Biologia: os desafios no processo de ensino e aprendizagem de Biologia face à pandemia. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 286–303, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/28317>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FALEIROS, Fabiana. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 16, 2016.

FIALHO, W. C. G.; SANTANA, F. A. Aprendendo sobre micro-organismos no subprojeto PIBID: uma prática realizada com materiais de baixo custo. In: Bruno Rafael Santos de Cerqueira; Diego Marques da Silva Medeiros; Leila Cristina Aoyama; Barbosa Souza; Máira Batistone e Silva; Rena de Paula Orofino e Vitor Abrahão Cabral Bexiga. (Org.). **Ensinar e Aprender Biologia em Tempos de Pandemia**. 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, v. 1, p. 133-143.

INTERAMINENSE, Bruna de Kássia Santana. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. Id on Line **Rev. Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 342-354. ISSN: 1981-1179.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2019.

MARTINS, A. F. P.; Estágio Supervisionado em física: o pulso ainda pulsa. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Rio Grande do Norte, v. 31, n. 3, p. 3402-3407, 2009.

MENDES, C. B.; SOBRAL DA SILVA MAIA, J.; LUIZ BIANCON, M. Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia na Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 01, 2021. DOI: 10.14295/momento.301.13159. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/momento/article/view/13159>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva.; PEREIRA, Raquel Rinco Dutra. Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando no acolhimento no contexto da educação infantil. **Revista de Ciências Humanas**, 2020(1).

OLIVEIRA, R.N. dos S. e TAVARES, L.B. Contribuições Dos Estágios Supervisionados E Pibid Para Formação De Professores Do Curso De Ciências Biológicas. **Revista Ciências & Ideias**. Volume 13, n.2- abril/junho 2022, p. 17-36.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIZONI, F. **Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Unesp de São José do Rio Preto**. 2014. 139 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110483>>. Acesso em: Dezembro de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SANTOS, L. S.; SANTOS, L.S; NOBRE, A.J.C.S. Educação em Tempos de Pandemia: Uma análise das metodologias e ferramentas tecnológicas usadas no ensino público remoto. **Revista Espaço Crítico - NUSEC - IFG Aparecida de Goiânia**, ano 2 - Vol.2 - n.2 jul. 2021.

SILVEIRA, Caio Teixeira e. **O estágio supervisionado durante o ensino remoto: perspectivas de um estagiário**. 2021. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas: Habilitação Licenciatura**. Goiás: UEG, 2023.

VENTURI, T.; LISBÔA, E. S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas educacionais**, v. 4, p. e 10746, 14 mar. 2021.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos estagiários

1. Sexo: F () M ()
2. Idade e o período que está cursando
3. Já teve alguma experiência na educação ou programas como PIBID?
4. A sua atuação no estágio do curso de Ciências Biológicas ocorre:
() Ensino fundamental
() Ensino médio
5. Qual o Nome da escola e cidade onde você faz o estágio.
6. Qual das estratégias seguintes estão sendo utilizadas para mediação das aulas na escola onde você realiza o estágio?
() Plataformas online (Zoom,Telegram , Skype, Google Meet, etc.)
() Redes sociais (Whatsapp, Messenger, Instagram e Twitter.)
() Envio de materiais no formato pdf.
() Envio de materiais impressos para serem resolvidos em casa
() Aulas gravadas
() Site da escola
() Outros, quais?
7. Houve algum treinamento ou formação prévia para utilização das tecnologias de ensino remoto, para o estagiário?
() Sim
() Não
() Outros:
7.1. Em caso afirmativo, como foi realizada essa formação?
8. Quais as principais dificuldades durante o estágio no ambiente remoto?
() Evasão dos alunos
() Trabalhos em grupo
() Tempo
() Participação dos estudantes nas aulas
() Outros, quais? _____
9. Você realizou algum experimento científico junto aos estudantes do ensino básico, na escola onde realiza estágio?
() Sim
() Não
9.1. Em caso afirmativo, qual e como foi realizado isso? _____

10. Quais métodos pedagógicos, ou tipos de metodologias você está utilizando nas aulas do estágio nesse período da pandemia?

- ☐ aula expositiva
- ☐ aulas práticas
- ☐ aulas demonstrativas
- ☐ jogos online
- ☐ Atividades escritas
- ☐ atividades de revisão com textos do conteúdo
- ☐ Outras, quais?

11. Quais conteúdos você teve dificuldades em passar aos estudantes por não estar presencialmente? Quais os motivos dessas dificuldades?

12. O formato de ensino remoto tem interferido na sua atuação no estágio na escola campo, ou na forma como você apresenta o conteúdo da disciplina no estágio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

12.1. Em caso positivo, de que forma?

13. Como você avalia o seu desempenho no estágio, para sua formação?

- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

13.1. Justifique sua resposta.

14. Qual a sua percepção sobre essa forma remota de ensinar?

- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

14.1. Justifique sua resposta.

15. Se você já participou do estágio presencial no ensino fundamental e agora está no ensino médio de forma remota, descreva como está sendo realizado o seu estágio nesse momento. Quais as principais diferenças, dificuldades, pontos positivos e negativos, etc.